NOTAS E INFORMAÇÕES

Óbvio conflito de interesses



Escritório do ministro da CGU advoga para a Odebrecht na revisão de acordo de leniência

Estadão revelou que o escritório de advocacia do ministro da Controladoria-Geral da União, Vinicius Marques de Carvalho, presta serviços à Odebrecht, atual Novonor, há pelo menos seis

anos. Nada haveria de errado nisso se a notória empreiteira não fosse representada pela banca do sr. Vinícius Marques, a VMCA Advogados, justamento no processo de revisão do acordo de leniência firmado com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no âmbito da Operação Lava Jato.

À luz da Lei 12.813/13, que dispõe sobre conflitos de interesses, parece evidente que estamos diante de um desses conflitos aqui. Mas há mais fatos para estarrecer qualquer cidadão minimamente familiarizado com a elementar ideia de República. Embora não representada diretamente pelo VMCA Advogados no caso, a Novonor também negocia a revisão do bilionário acordo de leniência assinado em 2018 com a própria CGU, ora chefiada pelo sr. Vinícius Marques.

A bem da verdade, Vinícius Marques licenciou-se da banca batizada com suas iniciais no día 10 de janei-ro de 2023, após entrar para o primeiro escalão do governo federal. Mas o escritório seguiu atuando pelos interesses da Novonor/Odebrecht com a administração pública sob o comando de sua mulher, Marcela Mattiuzzo.

Como sói acontecer em casos semelhantes, tudo parece estar revestido da mais cândida aura de legalidade e decência. Após assumir a CGU, Vinícius Marques consultou a Comissão de Ética Pública (CEP) da Presidência para saber se, uma vez investido no cargo público, poderia continuar recebendo "dividendos decorrentes de resultados do escritório". A alega-

ção do ministro da CGU, ao final aceita pela CEP, era de que, na condição de "sócio patrimonial" do VMCA Advogados, "esses pagamentos não constituem qualquertipo de atuação simultânea relacionada à advocacia junto ao ou pelo referido escritório".

Como este jornal apurou, Vinícius Marques só não informou à CEP que muitos dos clientes do VMCA Advogados têm interesses sob análise de órgãos governamentais, entre os quais, e principalmente, a CGU.

Questionado pelo Estadão, Vinícius Marques disse que abriu mão de sua remuneração como "sócio patrimonial" do escritório, mas não informou como os dividendos passaram a ser redistribuídos – sobretudo se a parte que lhe caberia passou a ser recebida pela mulher.

Há muito a ser explicado, de maneira clara, a propósito dessas relações eticamente questionáveis. Ninguém que exerça a função do ministro Vinicius Marques deveria alimentar suspeitas de que está dos dois lados do balcão, sobretudo num caso rumoroso como o da Novonor/Odebrecht e seu envolvimento no escândalo de corrupção investigado na Operação Lava Jato. Melhor seria que o sr. Vinicius Marques deixasse o cargo caso o escritório que leva suas iniciais e que tem sua mulher como sócia continue a advogar para a Novonor/Odebrecht no âmbito da CGU e do Cade. É o que faria quem respeita a República. ●



Prisão de Brazão

Ausente em votação, vice do PT alega 'síndrome gripal'

Quatro deputados do PT não compareceram à votação para decidir se o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ)

continuaria preso. Eles alegaram problemas de saúde e pediram licença médica nos dias 8 e 9 de abril, às vésperas da ses-

são para tratar sobre o caso. A Câmara decidiu manter preso o suspeito de mandar matar a vereadora do Rio Marielle Franco (PSOL). A votação teve 2/7 votos favoráveis à manutenção da prisão, enquanto 129 foram contrários e 28 que estavam lá decidiram não votar. Outros 78 deputados não compareceram à sessão. Os petistas que não compareceram foram Florentino Neto (PI), Luizianne Lins (CE), Waldenor Pereira (BA) e Washington Quaquú (RJ). Vice-presidente do PT, Quaquú, que chegou a defender Brazão, disse ter tido uma "síndrome gripal"- « Marina ferreira

PACION PRESSE AND PROPERTIES AND PROPERTIES AND PROPERTIES AND PROPERTIES AND KNOTE CITED BY A PACK ASLE LAND

a